

PADRÃO DA PROSÓDIA VISUAL DE GAYS CISGÊNEROS NA PRODUÇÃO DE INTERROGATIVAS

João Pedro Santana Luciano da Silva (UESB)

santana1307@outlook.com

Vera Pacheco (UESB)

vera.pacheco@gmail.com

Carmina Borges Rodrigues (UESB)

2019a0033@gmail.com

Warley José Campos Rocha (UESB)

warleycampos@live.com

RESUMO

A produção simultânea das expressões faciais e da fala tem grande função comunicativa e pode revelar características de um determinado grupo de fala (RODRIGUES; PACHECO, 2019). No presente estudo, sexualidade humana e prosódia relacionam-se como objetivo de investigar os movimentos faciais de homens *gay* cisgêneros na produção de interrogativas do tipo parcial (MORAES, 1998). Assim, levantamos a seguinte pergunta: há um padrão prosódico-gestual realizado por homens cisgêneros *gay*, especificamente na produção de sentenças interrogativas? Então, como hipótese, assumimos que *gay* cisgêneros são mais expressivos do que homens heterossexuais cisgêneros em relação à produção de interrogativas. Nesta pesquisa, em termos metodológicos, foram selecionadas interrogativas realizadas por quatro homens *gay* cisgêneros e, para fins de controle, interrogativas de quatro homens heterossexuais cisgênero, sendo todas retiradas de vídeos publicados na plataforma de *streaming* de vídeo *YouTube*. Isto posto, a análise gestual foi feita através do *software* Elan 4.9.1 (LAUSBERG; SLOETJES, 2009) e do sistema de código facial de Ekman e Friesen (1976), para a classificação dos gestos. Os resultados revelaram que não houve um padrão gestual específico de *gay* cisgêneros ao produzir interrogativas, apesar de os dados sinalizarem que o “grupo *gay*” foi em média 20% mais expressivo do que o “grupo hétero”.

Palavras-chave:

Gays. Interrogativas. Prosódia Visual.

ABSTRACT

The simultaneous production of facial expressions and speech has a great communicative function and can reveal characteristics of a certain speech group (RODRIGUES; PACHECO, 2019). In this study, human sexuality and prosody are related from the objective of investigating the facial movements of gay cisgender men in the production of interrogative sentences of partial type (MORAES, 1998). Thus, we raise the following question: is there a gesture prosodic pattern carried out by gay cisgender men, specifically in the production of interrogative sentences? So, as a hypothesis, we assume that gay cisgenders are more expressive than heterosexual cisgenders in relation to the production of interrogatives. In this research, in

methodological terms, questions from four cisgender gay men were selected and, for control purposes, questions from four heterosexual cisgender men, all of which were taken from videos published on the YouTube, a video streaming platform. Then, the gesture analysis was done using the software Elan 4.9.1 (LAUSBERG; SLOETJES, 2009) and the facial code system of Ekman and Friesen (1976), for the classification of gestures. The results revealed that there was no specific gestural pattern of gay cisgenders when producing interrogative sentences, although the data indicate that the "gay group" was on average 20% more expressive than the "straight group".

Keywords:

Gays. Interrogative Sentences. Visual Prosody.

1. Introdução

Na comunicação, é comum que, ao ouvir a fala do emissor da mensagem, o ouvinte se muna de aspectos que o ajudem a identificar características sobre o falante. Durante uma ligação por telefone, por exemplo, é possível supormos a faixa etária do interlocutor, bem como sua origem demográfica, sua posição social, seu nível de escolaridade e, até mesmo, questões ligadas à sua sexualidade. Decerto que, principalmente quanto à última característica, é possível estarmos corretos ou não quanto ao sexo ou, até mesmo, quanto à orientação sexual da pessoa que fala. Acreditamos que os julgamentos sobre a sexualidade de uma pessoa são produtos de uma construção social, dando suporte à normatização de como as pessoas devem se portar de acordo com a sua orientação sexual. Assim, cremos que é uma prática corriqueira relacionarmos, entre outras coisas, as formas de falar, de gesticular, de vestir, de andar, de se sentar com orientações sexuais específicas (heterossexualidade e homossexualidade).

Com vistas a investigar a validade desses fatores na suposta identificação da orientação sexual, encarregamo-nos de estudar os possíveis "gestos dos *gays*" na produção de interrogativas. Sendo assim, o presente estudo relaciona prosódia, gesto e orientação sexual e surge da seguinte pergunta central: é possível afirmar que, por meio dos movimentos faciais, há um padrão gestual próprio de homens *gays* cisgêneros ao produzirem interrogativas?

Norteados por essa questão, levantamos a hipótese de que homens *gays* cisgêneros são mais expressivos do que homens heterossexuais cisgêneros.

Para responder à pergunta central e testar a hipótese dela decorrente, temos como objetivo geral investigar os movimentos faciais pre-

sentos em interrogativas produzidas por homens *gays* cisgêneros. Para alcançar esse objetivo, mapearemos os movimentos faciais realizados por homens *gays* cisgêneros e compará-los com os gestos faciais realizados por homens héteros cisgêneros. Nossa discussão se desenvolverá a partir da comparação entre os gestos realizados por esses dois grupos de sujeitos.

Para fins de organização, estruturamos o trabalho, além desta introdução, em outras cinco seções, a saber: referencial teórico; metodologia, resultados e discussão, considerações finais e referências.

2. Referencial teórico

2.1. Sexualidade humana

É importante apresentarmos conceitos sobre sexo, gênero, orientação sexual e identidade de gênero, pois serão recorrentes e fundamentais na discussão. Ademais, seu bom delineamento conceitual é necessário, especialmente, para que não haja equívocos de uso e compreensão na análise.

Desse modo, “sexo”, mais especificamente, “sexo biológico”, segundo Reis (2018, p.18), está relacionado “(...) às características biológicas que a pessoa tem ao nascer . Podem incluir cromossomos, genitália, composição hormonal, entre outros”. Assim, enquanto sexo biológico diz respeito às genitálias dos seres, sendo uma determinação puramente genética e anatômica, é comum que essas determinações não atendam às expectativas sociais do gênero que uma pessoa se identifica. Sobre gênero, Reis (2018) afirma que o conceito foi formulado na década de 1970, buscando explicar que há uma dimensão social, guiada pela cultura de um povo, que considera as possibilidades de agir como homens e mulheres, sob a ideia de masculinidade, feminilidade etc. Ou seja, gênero está ligado às ideias de “masculino”, “feminino”, “afeminado” etc.

Com isso, é importante falarmos sobre identidade de gênero e suas possibilidades. É possível que uma pessoa se identifique (ou não) com o gênero que lhe foi atribuído antes do/no nascimento, uma vez que essa atribuição, muitas vezes, é determinada pela característica biológica do indivíduo. Trazemos um exemplo: um ser que nasceu com pênis é considerado uma pessoa do gênero masculino, um homem. Este mesmo indivíduo, ao longo da sua vida, pode se identificar com esse gênero, com

seu o sexo biológico, ou não. Neste sentido, falamos sobre identidade de gênero, que, segundo Princípios (2006 *apud* REIS, 2018; p. 25), é “(...) uma experiência interna e individual do gênero de cada pessoa , que pode ou não corresponder ao sexo atribuído no nascimento incluindo o senso pessoal do corpo (...)”.

Tais experiências individuais do gênero de uma pessoa podem ser chamadas de cisgeneridade, transgeneridade etc. Pessoas cisgêneros (doravante cis, prefixo oriundo do latim que significa “no mesmo lado que”) são aquelas que se identificam com o gênero atribuído no nascimento do indivíduo (REIS, 2018). Em uma posição oposta, pessoas transgêneros (ou trans, quando se quer se referir ao grupo de transgêneros, transexuais e travestis) não atendem a tais expectativas sociais de gênero que lhes foram determinadas antes do/no nascimento.

É nesse cenário de profundas modificações internas e externas das pessoas trans que optamos pelo rigor metodológico de estudarmos, nesta pesquisa, apenas sujeitos *gays* cis, uma vez que, ao delimitarmos esse subgrupo de sujeitos, respeitamos a existência de homens *gays* trans e suas performances linguísticas ainda pouco investigadas.

Por fim, tratemos da categoria “orientação sexual”, que jamais se confunde com identidade de gênero, tampouco é determinada pelo sexo biológico ou gênero do indivíduo. Apesar de a orientação sexual ser, equivocadamente, tida como um determinante do gênero, heterossexualidade, bissexualidade, homossexualidade, pansexualidade, entre outras possibilidades de orientações sexuais não “anunciam” se um homem é homem ou se uma mulher é mulher , assim por diante . Reis (2018, p. 33) afirma que orientação sexual é uma “inclinação involuntária de cada pessoa em sentir atração sexual , afetiva e emocional por indivíduos de gênero diferente , de mais de um gênero ou do mesmo gênero.” Essa inclinação não obedece a um grau de intensidade. Nesse sentido, é inviável afirmar se alguém é menos ou mais homossexual (*gay* ou lésbica), heterossexual, bissexual, e assim por diante.

É comum encontrarmos pesquisas, como de Gaudio (1994), Barbuio (2016), entre outros, em que os autores estudam as performances linguísticas de homens *gays* pelo crivo do gênero, ou seja, lidando com a relação orientação sexual e masculinidade/“afeminilidade”. Vale ressaltar que, neste presente trabalho, a discussão levantada tem o propósito (re)conhecer possíveis fatores prosódicos comuns aos homens *gays* cis,

desconsiderando noções de masculinidade, entre outras, sobre os sujeitos pesquisados.

2.2. Prosódia e gestos: considerações fundamentais

Antes de apresentar as definições sobre prosódia, é importante delimitarmos o termo, destacando nossa perspectiva do que entendemos sobre o fenômeno. Nootboom (1996) afirma que o termo tem origem no grego antigo e diz respeito às canções tocadas com instrumento musical. Mais tarde, ele foi designado como “ciências da versificação” e “leis da métrica” que orientavam o poder de modulação da voz humana (NOOTBOOM, 1996).

É de comum acordo que alguns autores, como Fox (2000), Barbosa (2019) e Pacheco (2006), entendem que há dois extremos sobre aquilo que está para além de uma análise puramente segmental. De um extremo, a prosódia é vista em uma relação com o que está sendo realizado no enunciado por si só, ou seja, uma concepção fonética do termo. De outro lado, sob uma ótica fonológica, o termo é entendido de forma abstrata, sem relação com a realização do que está presente no enunciado. Esses autores evidenciam a importância de delimitar essas duas concepções, que, apesar de fazerem parte de perspectivas diferentes, estão em lados opostos de uma mesma “moeda”.

Barbosa (2019) reforça que os estudiosos em prosódia não estão interessados no que se diz, mas como se diz. Logo, aqui está o cerne da relação prosódia e gestos, assunto que será discutido nesta subseção. Em outros termos, para nós, os gestos são importantes, pois funcionam como uma ferramenta que modulam como os enunciados estão sendo realizados.

No presente trabalho, entendemos que gestos englobam os movimentos e posições dos membros superiores (mãos, braços, ombros, cabeça, partes da face), como proposto por Dias (2018), mas, em função de uma escolha metodológica, propusemo-nos analisar exclusivamente os movimentos faciais porque os dados são naturalísticos e por vezes não é possível avaliar o movimento do corpo.

Algumas contribuições que associam fala e gesto foram trazidas por alguns autores, como McNeill e Duncan (2000). Na obra, os autores afirmam que fala e gesto estão relacionados sistematicamente, garantindo que esse último é significativo, co-expressivo (expressando a mesma

ideia resultante daquilo que se diz) e sincronizado com a fala. Ou seja, ambos fenômenos são fundamentais no processo de comunicação entre indivíduos.

Para que pudéssemos classificar as expressões faciais produzidas pelos sujeitos da pesquisa, tomamos como base o sistema de códigos de ações faciais trazido por Ekman e Friesen (1976). O Código de Ação Facial (*Facial Action Code – FAC*) foi pensado para dar conta de inferir as emoções de um indivíduo por meio da descrição dos seus movimentos faciais.

O sistema, também utilizado por Dias (2018), Pacheco (2011) e Rodrigues e Pacheco (2019), descreve as expressões da face de uma pessoa com base nas ações que cada músculo do rosto é capaz de fazer. Isto significa que, em cada músculo, são possíveis movimentos variados. Ekman e Friesen (1976) denominam as ações de Unidades de Ação (*Action Unity – AU*).

Moraes *et al.* (2010 *apud* DIAS, 2018) trazem que a prosódia é produzida e percebida por pistas multimodais, seja pelo estímulo sonoro e/ou visual. Alguns autores, a exemplo de Dias (2018), Krahmer e Swerts (2007) e Dias, Pacheco e Oliveira (2017) evidenciam que os movimentos corporais e faciais são importantes à comunicação, tendo papel central na inteligibilidade quando o estímulo sonoro é omitido, por exemplo.

Dias (2018) ao estudar a relação prosódia e gesto, atestou que a interação dos sinais acústicos e visuais na produção de interrogativas evidenciam a existência de um fenômeno que surge da relação prosódia e gestos: a prosódia visual ou, mais especificamente, a prosódia gestual. Também, Pacheco (2011) analisou a relação dos gestos (movimentos faciais e corporais) na percepção da fala com ênfase e atenuação e constatou que, sem o estímulo visual ou sem a sincronia dos sinais visuais e acústicos, há um comprometimento na percepção das variações prosódicas analisadas. Além disso, Rodrigues e Pacheco (2019) investigaram a variação do comportamento gestual, voltada à produção de ênfase, de jornalistas em diferentes situações televisivas. Dessa forma, tais estudos mencionados nos mostram que os estudos em prosódia e gesto são/estão cada vez mais presentes nos meios acadêmicos.

Portanto, evidenciamos que gestos (de qualquer tipo, movimentos faciais, manuais e corporais) não são movimentos aleatórios. Eles complementam o conteúdo enunciativo e acompanham a composição prosódica da fala.

3. Metodologia

Para realizar esta pesquisa, procedemos com a seleção dos sujeitos e, posteriormente, dos materiais para a análise. Selecionamos oito pessoas públicas, cujos nomes circulam nas fontes midiáticas e são consideradas celebridades. O motivo da escolha se deu pela disponibilidade das ocorrências, que estão dispostas a nível público, e pelos sujeitos serem conhecidos publicamente dentro do território brasileiro.

Assim, os sujeitos pesquisados foram divididos em “grupo *gay*” e “grupo hétero”. Para o “grupo *gay*” selecionamos: 1) Phabullo Rodrigues da Silva, mais conhecido como Pabllo Vittar (porém, na condição de não *drag*, ou seja, desmontado), artista musical, de 26 anos (sujeito 1); 2) Jean Wyllys, ex-deputado federal e ex-participante de um *reality show* e professor universitário, de 46 anos de idade (sujeito 2); 3) Eduardo Caramo, 31 anos, *youtuber*, apresentador e designer gráfico (sujeito 3); e Filipe Oliveira, *youtuber*, apresentador e escritor brasileiro de 32 anos.

O “grupo hétero” foi composto por 5) João Gordo, músico e repórter, 56 anos (sujeito 5); 6) Danilo Gentili, apresentador e comediante brasileiro, 41 anos de idade; 7) Luciano Huck, 49 anos, produtor e apresentador de um programa da televisão brasileira; e 8) Marcos Mion, escritor, empresário, ator e apresentador de 41 anos. O grupo composto pelos homens héteros é tido como um grupo controle porque consideramos que os sujeitos têm orientação sexual em uma extremidade oposta à dos sujeitos *gays*. Com isso, todos os sujeitos atendem aos critérios essenciais à investigação: são homens cis, maiores de 18 anos e pessoas públicas¹.

Partindo do pressuposto de que gestos e fala estão relacionados, o *corpus* é composto por entrevistas, apresentação de conteúdos variados etc. disponíveis em vídeo na plataforma de *streaming Youtube* (<https://www.youtube.com/>). Nelas, optamos apenas por sentenças interrogativas do tipo parcial, que, conforme Moraes (1998), interrogativas do tipo parcial iniciam-se com pronomes interrogativos (que, quem, quantos etc.²) e não necessitam de “sim” ou “não” como resposta, como em “Qual vacina é a melhor?”.

¹ As informações relacionadas às profissões, idades etc. trazidas sobre os sujeitos foram retiradas dos resultados da plataforma de pesquisa Google (<https://www.google.com/>).

² Apesar de algumas gramáticas normativas, como a de Cunha e Cintra (2013) e Sarmiento (2000), não classificarem “como” e “quando” como pronomes interrogativos, optamos por basearmo-nos às propostas de Moraes (1998), Dias (2018), que consideram “quando” e

Além do mencionado anteriormente, consideramos alguns critérios para seleção dos vídeos. Como este estudo necessita de análises de imagem e levando em conta como as frases são faladas, todos os vídeos deveriam apresentar fala espontânea emitida pelos sujeitos no momento da emissão das sentenças interrogativas, de modo que a imagem também estivesse focada no sujeito no momento da produção da frase. Também optamos para que os sujeitos estivessem em vídeos diferentes, ou seja, selecionamos mais de uma gravação para cada sujeito.

Sobre o material selecionado do sujeito 1, os vídeos³ que compuseram o *corpus* dizem respeito a entrevistas, produzidas pelo canal GNT, em que Phabullo faz perguntas para alguns dos seus fãs, com duração média de 4 minutos cada.

O sujeito 2 teve três vídeos⁴ diferentes selecionados. Em um vídeo com duração de 68 minutos, Jean Wyllys responde a perguntas feitas pelo médico Drauzio Varella; em outra gravação que totaliza 25 minutos de vídeo, Jean Wyllys responde às perguntas feitas por internautas do canal do *Youtube* Põe na Roda. No terceiro vídeo, o sujeito 2, em uma espécie de bate-papo e entrevista com duração de 46 minutos, faz perguntas ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva.

O sujeito 3 também teve três vídeos⁵ escolhidos para a coleta das interrogativas. Nos vídeos, Camargo analisa produtos vendidos na *internet*, participantes do Big Brother Brasil, versão brasileira de um *reality show* mundial, etc. Os vídeos têm duração média de 30 minutos, 29 minutos 80 minutos, respectivamente.

“como” como pronomes permitidos a interrogativas do tipo parcial.

³ Link de acesso aos vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=SofqY-wESvY>; <https://www.youtube.com/watch?v=V9We5-d2D6o>

⁴ Link para acessar os vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=PwM-kUoAxB8&t=245s>; <https://www.youtube.com/watch?v=2alckM9Cit4&t=1164s>; <https://www.youtube.com/watch?v=23wf3NWctvI>.

⁵ Para acessar aos vídeos: https://www.youtube.com/watch?v=Yyn1_9UQNM0; <https://www.youtube.com/watch?v=1lnU3-0KFTs>; <https://www.youtube.com/watch?v=7MS5nZ-sLl0>.

O quarto e último sujeito *gay* cisgênero selecionado, Filipe Oliveira, também é um *youtuber* e apresentador. Selecionamos três vídeos⁶ (duração total de quase 2 horas) em que o sujeito apresenta, analisa e discute sobre novelas nacionais e internacionais e outros tópicos.

Os dois vídeos⁷ escolhidos para a coleta das interrogativas do músico João Gordo tratam de entrevistas em que o sujeito faz perguntas aos repórteres Marcelo Tas e Didi Wagner, em seu programa Eletrogordo, com durações 11 e 12 de minutos de gravação, respectivamente.

Os três vídeos⁸ selecionados do sujeito 6 totalizam mais de 1 hora de reprodução, em que Gentili entrevista famosos nacionais, como Andressa Urach, Inês Brasil, e internacionais.

Retiramos três vídeos⁹ do *Youtube* em que Huck apresenta um quadro chamado “Quem quer ser um milionário?” do seu programa Caldeirão do Huck. Nele, o apresentador faz perguntas de conhecimentos gerais para que os participantes possam acumular prêmios em dinheiro.

Por fim, para o sujeito 8, selecionamos três vídeos¹⁰ disponíveis no canal de Marcos Mion, presente na plataforma de *streaming Youtube*, em que o apresentador entrevista pessoas de diversas áreas do conhecimento e do entretenimento. Os vídeos têm durações variadas, que vão de nove minutos a mais de 1 hora de reprodução, cada.

Após essa etapa, realizamos o processo de análise gestual, com base no sistema de códigos de ações faciais de Ekman e Friesen (1976). Apesar de o estudo desses autores estarem voltados a pesquisas na área

⁶ Link de acesso aos vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=1lnU3-0KFTs>; <https://www.youtube.com/watch?v=pzPNMcyZtT4>; <https://www.youtube.com/watch?v=NrMAE4N5M4E>.

⁷ Para acessar aos vídeos selecionados: <https://www.youtube.com/watch?v=6YzES0N0i68>; <https://www.youtube.com/watch?v=7eVnHUCwW7U>.

⁸ Link de acesso aos vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=ukkEnFmIIYQ>; <https://www.youtube.com/watch?v=-KmQLinPoGM>; <https://www.youtube.com/watch?v=-dqbgvdbm44>.

⁹ Assista aos vídeos nos links: <https://www.youtube.com/watch?v=UKt04VKCi2k&t=1513s>; <https://www.youtube.com/watch?v=tJ393Vf400Y&t=1472s>; <https://www.youtube.com/watch?v=rF7pO1oAd4o&t=1364s>.

¹⁰ Link: <https://www.youtube.com/watch?v=20MkwOi1xMw&t=3427s>; <https://www.youtube.com/watch?v=-dry1phjBAU&t=987s>; <https://www.youtube.com/watch?v=eMgMks-2ztg&t=326s>.

da psicologia, adaptamos tais contribuições à nossa pesquisa, possibilitando a classificação dos movimentos da face por meio das Unidades de Ação (doravante A.U¹¹).

Utilizamos o *software* ELAN (LAUSBERG; SLOETJES, 2009), em sua versão atualizada, 5.9, para o sistema macOS, para fazer anotações dos gestos e utilizamos para aproximação de imagem, utilizamos os dispositivos zoom e redução de velocidade. Assim fomos capazes de anotar e classificar as expressões faciais e os movimentos de cabeça.

A partir disso, com os dados coletados, selecionamos 24 (vinte e quatro) interrogativas, sendo três ocorrências produzidas por cada um dos sujeitos. Com as frases, mapeamos quais movimentos faciais e de cabeça estiveram presentes no momento de emissão da pergunta, bem como investigamos se é possível afirmar a existência de um padrão desses movimentos faciais de modo que possamos descrevê-lo, por consequência.

4. Resultados e conclusões

Nesta subseção, faremos um mapeamento dos movimentos faciais de cada sujeito pesquisado na realização das interrogativas selecionadas, bem como apresentaremos uma síntese dos resultados obtidos. Para todos os oito sujeitos, classificaremos os movimentos faciais com base nas Unidades de Ação de Ekman e Friesen (1976), e a partir disso, quantificaremos as ocorrências.

Iniciamos a análise pelos sujeitos do “grupo gay”. No quadro 1, um mapeamento dos gestos dos sujeitos *gays* pesquisados:

Quadro 1: Relação dos movimentos realizados por cada sujeito *gay*.

Phabullo Vittar		
AU	Descrição do movimento, segundo Ekman e Friesen (1976)	Sentençainterrogativaproduzida
5	levantador de pálpebra superior	“Qual meu clipe favorito seu?”
13	inchador de bochecha	“Quemsão?”
52	Cabeça virada para direita	“Quemsão?”
53	Cabeça erguida	“Qual meu clipe favorito seu?”; “Quem são?”

¹¹ Daremos preferência ao uso da sigla com base em sua língua original (língua inglesa).

56	Cabeça inclinada para direita	“Qual foi o melhor show da sua vida?”
Jean Wyllys		
2	levantador de sobrancelha externa	“Que recado você pode dar pros brasileiros vivendo lá fora?”; “Quantas vezes a gente vê <i>gay</i> dizendo que não gosta de afeminados... que não gostam do meio, né?”
52	Cabeça virada para direita	“Quantas vezes a gente vê <i>gay</i> dizendo que não gosta de afeminados... que não gostam do meio, né?”
54	cabeça para baixo	“O que que cê tá fazendo aqui?”
55	Cabeça inclinada para esquerda	“O que que cê tá fazendo aqui?”
56	Cabeça inclinada para direita	“Que recado você pode dar pros brasileiros vivendo lá fora?”
64	olhos para baixo	“Que recado você pode dar pros brasileiros vivendo lá fora?”
Eduardo Camargo		
1	levantador de sobrancelha interna	“Como gastar dinheiro com coisas que não precisamos?”
2	levantador de sobrancelha externa	“Qual foi a pior 'chernofood', 'chernorecita' desse vídeo dos gringos?”; “Quem que vai rejeitar a KarolConká, gente?”
54	cabeça para baixo	“Como gastar dinheiro com coisas que não precisamos?”; “Qual foi a pior 'chernofood', 'chernorecita' desse vídeo dos gringos?”
55	Cabeça inclinada para esquerda	“Como gastar dinheiro com coisas que não precisamos?”
56	Cabeça inclinada para direita	“Como gastar dinheiro com coisas que não precisamos?”; “Qual foi a pior 'chernofood', 'chernorecita' desse vídeo dos gringos?”
58	cabeça para trás	“Qual foi a pior 'chernofood', 'chernorecita' desse vídeo dos gringos?”
83	movimento de cabeça	“Quem que vai rejeitar a KarolConká, gente?”

Filipe Oliveira		
2	levantador de sobrancelha externa	“Quem disse que é misturar, né?”; “Quantos anos eles têm na novela?”
7	apertador de pálpebra	“Quem é que estava em seu auge, gente?”
53	Cabeça erguida	“Quem disse que é misturar, né?”
54	cabeça para baixo	“Quantos anos eles têm na novela?”
56	Cabeça inclinada para direita	“Quantos anos eles têm na novela?”

Fonte: autores da pesquisa.

Com base no quadro 1, afirmamos que os movimentos dos músculos das pálpebras e das sobrancelhas são recorrentes em todos os sujeitos *gays* cis. Além disso, notamos que todos os sujeitos *gays* costumam movimentar a cabeça durante a produção de uma interrogativa, isto é, a cabeça é uma parte do corpo, entre os membros considerados nesta pesquisa, movimentada com maior frequência na emissão desse tipo de frase por tais sujeitos.

A partir daqui, trazemos as relações dos movimentos realizados pelos sujeitos do grupo controle, ou seja, pelos homens héteros cisgêneros pesquisados.

Quadro 2: Relação dos movimentos realizados por cada sujeito hétero.

João Gordo		
AU	Descrição do movimento, segundo Ekman e Friesen (1976)	Sentençainterrogativa produzida
2	levantador de sobrancelha externa	“Meu, que que eu tô fazendo aqui, cara?”
56	cabeçainclinada para direita	“Quem que você acha que é o grande gênio da TV de todos os tempos, cara?”; “Que que cê anda fazendo... anda viajando muito?”
64	olhos para baixo	“Que que cê anda fazendo... anda viajando muito?”
Danilo Gentili		
2	levantador de sobrancelha externa	“Quem é a mais fera na cama?”; “Quanto tempo demorou?”

51	cabeça virada para a esquerda	“Quem é a mais fera na cama?”
52	cabeçavirada para direita	“Como vocês começaram a tocar juntos?”
53	cabeçaerguida	“Quem é a mais fera na cama?”; “Como vocês começaram a tocar juntos?”
55	cabeçainclinada para esquerda	“Quanto tempo demorou?”
Luciano Huck		
2	levantador de sobrancelha externa	“Quem veio com você hoje?”; “Quantos habitantes tem Macaíba?”
4	abaixador de sobrancelha	“Quemfoi que fez?”
7	apertador de pálpebra	“Quemfoi que fez?”
41	abaixamento de pálpebra	“Quem veio com você hoje?”
55	cabeçainclinada para esquerda	“Quemfoi que fez?”
Marcos Mion		
1	levantador de sobrancelha interna	"Quantostentam?"
2	levantador de sobrancelha externa	“Qual o objetivo, então, real de trazer esses imigrantes pra cá?”; "Qual o seu entrevistado preferido?"
5	levantador de pálpebra superior	"Quantostentam?"
54	cabeça para baixo	“Qual o objetivo, então, real de trazer esses imigrantes pra cá?”
55	cabeçainclinada para esquerda	"Quantos tentam?"; "Qual o seu entrevistado preferido?"
85	aceno de cabeça para cima e para baixo	“Qual o objetivo, então, real de trazer esses imigrantes pra cá?”

Fonte: autores da pesquisa.

Assim, sobre os sujeitos héteros cis, notamos que os movimentos de cabeça foram predominantes. Já os movimentos de sobrancelhas também ocorreram com certa frequência, embora não tenham sido tão presentes quanto os movimentos de cabeça.

Portanto, com base nas vinte e quatro frases produzidas pelos oito informantes, calculamos 54 (cinquenta e quatro) movimentos que envolveram sobrancelha, pálpebra, olhos, boca/bochechas e cabeça. Isso reforça que é comum que os sujeitos masculinos (independentemente da sua

orientação sexual, neste caso, heterossexualidade e homossexualidade), ao realizar interrogativas do tipo parcial, produzem gestos faciais simultaneamente. Sobre isso, é possível encontrarmos uma semelhança nos resultados obtidos por Dias (2018), por exemplo.

A tabela 1 apresenta o contraste dos movimentos faciais produzidos por todos os sujeitos, *gays* e *héteros*, selecionados:

Tabela 1: Quantidade de movimentos realizados sujeitos (S) *gays* e *héteros* pesquisados.

Movimentos	Sujeitos <i>gays</i>				Sujeitos <i>héteros</i>				TOTAL
	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	
Movimento de sobrancelhas	0	2	3	2	1	2	3	3	16
Movimento de pálpebras	1	0	0	1	0	0	2	1	5
Movimento dos olhos	0	1	0	0	1	0	0	0	2
Movimento de boca/bochechas	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Movimento de cabeça	4	4	7	3	2	5	1	4	30
TOTAL	6	7	10	6	4	7	6	8	54

Fonte: autores da pesquisa.

Com base na comparação apresentada na tabela 1, em termos nominais, movimentos de cabeça são predominantes nas ocorrências de todos os sujeitos (com exceção do sujeito 7), com valor total igual a 30 ocorrências. Dessa forma, podemos afirmar que tais movimentos são importantes às interrogativas do tipo parcial, como também observado nos resultados obtidos no estudo realizado por Dias (2018).

Por outro lado, os dados sinalizaram que movimento de boca/bochecha não foi comum nas produções das interrogativas, sendo realizado apenas por um sujeito, neste caso, *gay* cisgênero. Desse mesmo extremo, movimentos dos olhos foram pouco recorrentes. Esses foram produzidos apenas duas vezes: um movimento realizado por um sujeito *gay* cis e outro por um sujeito *hétero* cis.

5. Considerações Finais

Neste trabalho, investigamos a relação prosódia, gestos e sexualidade humana, de modo que pudemos avaliar a evidência do fenômeno “prosódia visual” como uma marca diferencial dos sujeitos *gays* cis. Os

resultados sinalizam a intrínseca relação entre a produção de uma interrogativa parcial e dos gestos (um movimento facial, seja esse das partes da face, seja, principalmente, de cabeça).

Por meio da análise dos movimentos faciais de cada homem *gay* cisgênero e de cada homem hétero cisgênero ao produzirem interrogativas do tipo parcial (conforme os objetivos citados na introdução), confirmamos a hipótese de que homens *gays* cis são mais expressivos quando comparados a homens héteros cis. Assim, apesar de não haver uma exclusividade de movimentos característica à pessoa *gay* cisgênero tampouco ao homem hétero, *gays* cis foram 20% mais expressivos do que os héteros cis, quando comparamos os 29 (vinte e nove) movimentos produzidos pelos *gays* e 25 (vinte e cinco) movimentos realizados pelos héteros. Embora se trate de poucos dados, eles sinalizam para uma tendência que se possa encontrar ao se comparar os gestos de *gays* cis e héteros cis.

Dessa forma, respondemos à pergunta central, “é possível afirmar que, por meio dos movimentos faciais, há um padrão gestual próprio de homens *gays* cisgêneros ao produzirem interrogativas?”, considerando os resultados dos dados. Com base nesses achados, verificamos que não houve um padrão gestual de *gays* cisgênero na produção das interrogativas do tipo parcial, uma vez que não há movimentos faciais específicos desses sujeitos.

De qualquer modo, todas as ocorrências reforçam a noção de “prosódia visual” como defendida por Pacheco (2011), Dias (2018), Rodrigues e Pacheco (2019), Dias, Pacheco e Oliveira (2017), pois os movimentos faciais (gestos) acompanham, de forma visual, as curvas melódicas de frases interrogativas, com ênfase etc. Nesse sentido, os dados sinalizaram que o fenômeno que marca as “interrogativas *gays*” é a expressividade.

Acreditamos que tal discussão pode ser reforçada, sendo confirmada ou não, a partir de testes de percepção e análises mais robustas considerando outros contextos prosódicos e comunicativos. Portanto, como encaminhamento futuro, apostamos na produção de mais estudos que enfatizem a relação da prosódia (numa perspectiva linguística) e sexualidade humana, como proposto no presente trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Plínio. Introdução. In: BARBOSA, Plínio. *Prosódia*. São Paulo: Parábola, 2019. Cap. 1. p. 19-36

BARBUIO, Eduardo. *Percepção da orientação sexual de homens gays e heterossexuais por meio de características acústicas da fala*, 2016. Tese (Doutorado) – Curso de Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba – UFPB, João Pessoa. Disponível em: http://novo.more.ufsc.br/tese_dissert/inserir_tese_dissert. Acesso em: 05 out. 2020.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Pronomes. In: CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, 6. ed., p. 289-382, Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

DIAS, Karina Damaceno. *Interação entre sinal acústico e gestos na produção de interrogativas em uma amostra do PB , em diferentes atitudes*, 2018. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Linguística, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, Vitória da Conquista, 2018.

DIAS, Karina Damaceno; PACHECO, Vera; OLIVEIRA, Marian. O papel dos gestos faciais e corporais na produção da fala em duas situações comunicativas. *Anais do VI Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*, n. 4, p. 51-54, Mariana, ago, 2017.

EKMAN, P.; FRIESEN, W. V. (1976). Measuring facial movement. *Journal of Environmental Psychology*, 1, 56-75.

FOX, Anthony. *Prosodic Features and Prosodic Structure: The Phonology of Suprasegmentals*, 1. ed., Nova Iorque: Oxford University Press, p.401, 2000. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=rLaXLn_PTqAC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 8 jul. 2020.

GAUDIO, Rudolf P. *Sounding Gay: pitch properties in the speech of gay and straight men*. *American Speech*, [S.L.], v. 69, n. 1, p. 30-57, 1994. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2307/455948>. Acesso em: 15. abr. 2021.

LAUSBERG, H.; SLOETJES, H. Codificação do comportamento gestual com o sistema NEUROGES-ELAN. *Métodos, instrumentos e computadores de pesquisa de comportamento*, 41 (3), 841-849. doi: 10.3758 / BRM.41.3.591 (2009).

KRAHMER, E.; SWERTS, M. The effects of visual beats on prosodic prominence: Acoustic analyses, auditory perception and visual perception. *Journal of Memory and Language*, p. 396-414, 2007.

McNEILL, D.; DUNCAN, S. Growth Points in the thinking-for-speaking. In: D. McNeill. *Language and Gesture*, Cambridge University Press, p. 141-161. 2000

MORAES, J. A. *Intonation in Brazilian Portuguese*. In: HIST, D.; CRISTO A. (Eds) *Intonation Systems: a Survey of Twenty Languages*, Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 179-94

NOOTEBOOM, S. The prosody of speech: Melody and rhythm. In: LAVER W (Org.). *The Handbook of Phonetic Science*. Cambridge: Blackwell, p. 640-73, 1997.

PACHECO, V. Movimentos faciais e corporais e percepção de ênfase e atenuação. *III Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*, Belo Horizonte, 2011.

_____. *O efeito dos estímulos auditivo e visual na percepção de marcadores prosódicos lexicais e gráficos usados na escrita do Português do Brasil*. (Tese de Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas-SP: 2006.

REIS, T. *Manual de Comunicação LGBTI* +. 2 ed, Curitiba: Aliança Nacional LGBTI /GayLatino, 2018.

RODRIGUES, C. B.; PACHECO, V. Padrões gestuais e gêneros televisivos: estudo sobre variação do comportamento gestual de jornalistas em diferentes situações televisivas. *XIII Colóquio Nacional e VI Colóquio Internacional do Museu Pedagógico, Vitória da Conquista. Anais do XIII Colóquio do Museu Pedagógico*, v. 13, p. 2947-51, Vitória da Conquista: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2019.

SARMENTO, Leila Lauer. Pronome. In: SARMENTO, Leila Lauer. *Gramática em textos*, cap. 8. p. 154-211, São Paulo: Editora Moderna, 2000.